

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9375 | Salvador, segunda-feira, 17.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez

Combate à desigualdade evolui 71%. Cidadania Página 4



CAMPANHA SALARIAL

Só resta endurecer

O andamento do processo negocial, com a Fenaban na enrolação e, o que é pior, querendo impor retrocessos, com

cortes de direitos e outros absurdos, não deixa para os bancários outra alternativa que não seja a greve, com a paralisação da

produção. Chega de conversa fiada. Os bancos têm dinheiro de sobra para atender as reivindicações da categoria. Páginas 2 e 3



Bilhões para o topo e pressão na ponta

Bancos têm dinheiro de sobra, mas não dividem os lucros com quem produz

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TEM uma conta que vale muito a pena fazer na campanha salarial. De um lado, os executivos dos bancos que podem receber milhões por ano entre salário, bônus, ações e remuneração variável. Do outro, os bancários submetidos a metas cada vez mais agressivas, cobrança diária por resultados, pressão para vender produtos e o medo constante de não entregar o número e, com isso, colocar o emprego em risco.

A diferença não é pequena. É gigantesca. Dados divulgados pelas próprias organizações e entregues à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) mostram que a remuneração anual prevista para 2026 nas diretorias de Itaú, Santander, Bradesco e Banco do Brasil chega, em média, a R\$ 10,3 milhões por diretor. O valor equivale a cerca de 120 vezes a remuneração anual de um escriturário, considerando salário, 13%, férias, tíquetes e PLR.

E quando se observa os principais bancos privados, os números são ainda mais impressionantes. No Itaú, o CEO Milton Maluhy Filho aparece com remuneração anual na casa dos R\$ 67,7 milhões. No Santander, Mario Leão aparece com cerca de R\$ 30,5 milhões, enquanto Marcelo Noronha (Bradesco), chega a R\$ 26,4 milhões.

Agora, no caminho inverso, da sala da diretoria para a agência, onde o bancário abre o sistema pela manhã e já encontra a meta na tela, para vender seguro, cartão de crédito, consórcio, previdência e que no fim da tarde já está pensando no resultado do dia seguinte, e não entregá-lo, em muitos casos, pode significar perda de função ou até rota de desligamento, a realidade é bem diferente.

Esse trabalhador produz o resultado e alimenta toda a estrutura. Mas, na hora de dividir o lucro, a lógica muda. A PLR também revela a desigualdade. A CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) permite que os bancos distribuam até 15% do lucro líquido aos trabalhadores por meio da Participação nos Lucros e Resultados. Em 2025, no entanto, os três maiores privados distribuíram, em média, apenas 5,9% dos lucros.

Ou seja: existe uma diferença enorme entre aquilo que os bancos conseguem lucrar e aquilo que efetivamente chega aos trabalhadores. E essa discussão acontece justamente quando a categoria negocia salários, PLR, VA, VR e condições de trabalho.



Renegociação de dívidas

JÁ ESTÁ em vigor a nova modalidade de crédito disponibilizada pelo governo Lula e destinada a trabalhadores informais, sem vínculo CLT, não servidores públicos e que não receberam aposentadoria ou outro tipo de pensão do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). O benefício permite que os contemplados contratem um novo crédito para quitar a dívida anterior.

A modalidade, que entrou em funcionamento na terça-feira, também permite a contratação de saldo adicional equivalente a até 50% do valor devedor, dentro dos critérios estabelecidos pelo programa.

O crédito está disponível para inadimplentes que já tenham efetuado pagamento de pelo menos quatro parcelas da contratação anterior, com pendência remanescente de até R\$ 15 mil e que estejam em dia ou com atraso de, no máximo, 90 dias.

Até o momento, Banco do Brasil e Caixa já disponibilizaram o serviço e os demais bancos podem aderir à modalidade nos próximos dias.

Para participar, basta verificar se a sua instituição financeira está participando do programa e, caso esteja, entrar em contato. O prazo da nova operação corresponde ao período restante da dívida original, com possibilidade de ampliação em até 6 meses, dependendo do caso.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob nº 15.245.095-0001-80, registro sindical nº 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP: 40.020-450, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os trabalhadores bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral extraordinária que se realizará por Zoom com plenária remota \ virtual das 18h em primeira convocação e às 18h30 em segunda convocação, com qualquer número de

pessoas presentes, seguida de votação através do link: votar.selfapp.com.br das 20hs às 23hs do dia 17 de agosto de 2026, conforme informações contidas no site: www.bancariosbahia.org.br onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da seguinte pauta: 1. Deliberação sobre a proposta da Fenaban que prevê o congelamento do piso de ingresso e reajuste salarial diferenciado em três faixas; 2. Deliberação por paralisação das atividades dia 20 de agosto.

Salvador, Bahia, 14 de agosto de 2026.

Elder Fontes Perez
Presidente em Exercício

Fenaban tenta atacar direitos

Bancos não apresentam índice de reajuste e ainda manobram para dividir os bancários

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

A OITAVA rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban acontece amanhã, em meio ao impasse provocado pela postura desrespeitosa das empresas. Até agora, a Federação Nacional dos Bancos não apresentou proposta concreta capaz de responder às demandas da categoria.

Na rodada de quinta-feira, além de não avançar, a Fenaban insistiu em propostas que criam diferenças entre os trabalhadores e enfraquecem a unidade. Entre as medidas, os bancos sugeriram congelar o piso de ingresso para novos bancários e estabelecer reajustes diferenciados para três faixas salariais. Para piorar, sequer apresenta-

ram os critérios que definiriam as faixas ou os percentuais de reajuste para cada uma delas.

A rodada começou às 10h e

só terminou depois das 18h, em um ambiente de forte tensão. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, destacou que o Comando Nacional tem mantido firmeza diante da provocação e das tentativas de divisão.

A postura dos bancos na mesa contrasta com a realidade

do setor. Os cinco maiores bancos brasileiros registraram lucro de R\$ 124 bilhões em 2025. É nesse cenário de alta lucratividade que os banqueiros chegam às rodadas propondo congelamento de piso, reajustes diferenciados e até redução de direitos para parte dos trabalhadores.



Comando Nacional dos Bancários se mantém firme diante dos retrocessos da Fenaban



Decepção é a palavra na mesa do BB. Banco segue a Fenaban e não apresenta nada de concreto



BB: muita fala, pouca resposta

A NEGOCIAÇÃO entre a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB) e a direção da empresa terminou mais uma vez sem as respostas esperadas. Na sétima rodada, realizada nesta sexta-feira (14/08), o banco não apresentou devolutivas para reivindicações importantes e, na prática, repetiu a estratégia adotada pela Fenaban: adiar as respostas.

A expectativa era por avanços nas demandas já colocadas à mesa, especialmente em relação à construção de um novo PCS (Plano de Cargos e Salários) e à contratação de novos funcionários.

Ao invés de apresentar soluções, o banco apenas apresentou o programa Revisa, voltado a estabelecer mecanismos para que gestores possam solicitar a revisão de metas.

A iniciativa, no entanto, não enfrenta o ponto central da reivindicação, o combate às metas abusivas e a pressão por resultados dentro do Banco do Brasil. O diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, reforça ser fundamental discutir a própria lógica de cobrança, os critérios utilizados pelo banco e os impactos que a pressão provoca no cotidiano dos funcionários.

Diante da ausência de devolutivas, o BB se comprometeu a apresentar uma proposta definitiva na próxima reunião de negociação, quarta-feira. Até lá, a categoria deve manter a mobilização. “Sem pressão dos trabalhadores, a tendência é que as respostas continuem sendo adiadas”, conclui Fábio Ledo.

Ataque também aos benefícios

A PROPOSTA apresentada pela Fenaban chegou a sugerir a redução dos valores dos vales refeição e alimentação para trabalhadores de cidades do interior, sob o argumento de que nas localidades o custo de vida seria menor. Para as grandes capitais, os bancos admitiriam reajustes.

Na prática, a proposta cria uma diferenciação entre bancários de acordo com a região onde trabalham, atacando a lógica de direitos iguais para uma mesma categoria.

Durante a negociação, a representação dos bancos também ameaçou recorrer ao TST (Tribunal Superior do Trabalho) caso não houvesse acordo sobre o modelo de reajustes. Mas, recuou.

A campanha salarial entra, portanto, em uma nova etapa: com os bancos pressionando e tentando dividir, a resposta precisa ser organização, unidade e mobilização da categoria. A participação na assembleia de segunda-feira é essencial.

Avanços sociais melhoram a vida

O combate à desigualdade evoluiu 71% em relação à 2024. Democracia social

JULIANA AMBROZI
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL apresentou avanços importantes no combate à desigualdade. É o que aponta o Observatório Brasileiro das Desigualdades 2026. A melhora nos indicadores avaliados foi de 71% em relação ao ano anterior. O resultado reflete políticas de valorização do salário mínimo, ampliação dos programas de transferência de renda e recuperação do mercado de trabalho.

Um dos principais sinais da mudança está no emprego. A taxa de desemprego caiu de 9,6% para 5,6%, ampliando a renda e a capacidade de consumo de milhões de famílias. A segurança alimentar também avançou: a parcela da população em situação de fome recuou de 9,5% para 7,7%.

Apesar dos avanços, a desigualdade de renda continua. O rendimento médio do 1% mais rico chegou a 31,5 vezes o dos 50%

mais pobres, acima das 30,2 vezes registradas em 2024. O cenário mostra que ainda há um longo caminho para reduzir a concentração de riqueza, especialmente diante dos efeitos de uma Selic que boicota o país.



Mais emprego para a mulher

A DIFERENÇA entre homens e mulheres no acesso ao emprego formal diminuiu. Dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais Mensal) mostram que elas ocupam 46,4% dos postos formais. O índice equivale a 29,2 milhões de vínculos. Em janeiro de 2023, as mulheres estavam em 44,2% das vagas.

O Brasil tinha em junho passado cerca de 62,9 milhões de vínculos de traba-

lho formais. Desse total, 29,1 milhões eram ocupados por mulheres e 33,7 milhões por homens. O avanço acompanha a expansão do mercado formal nos últimos anos.

Entre janeiro de 2023 e junho de 2026, foram registrados 10,1 milhões de novos vínculos formais, contribuindo para ampliar a participação feminina no mercado de trabalho.

Arbitral do Society hoje

OS REPRESENTANTES das equipes inscritas no Campeonato de Futebol Society dos Bancários devem participar do arbitral que define as regras do torneio. O encontro é hoje, às 18h, no Ginásio de Esporte, na ladeira dos Afritos.

Os times definem também o regulamento, formato e todos os detalhes do campeonato. O Sindicato dos Bancários da Bahia prepara mais uma edição organizada do torneio, que reúne integração, esporte e descontração.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOBERANIA, BRASIL O resultado da eleição deste ano, especialmente a corrida presidencial, define os rumos do Brasil, se continua soberano, protagonista da própria história, requisitos indispensáveis ao bem-estar dos brasileiros, e aí a reeleição de Lula é decisiva, ou retrocede à tragédia Bolsonaro, desta vez com Flávio, vassalo de Trump, cujo único projeto é tornar o país colônia dos EUA.

ANÁLISE CERTEIRA “A questão é saber se o Brasil continuará tendo liberdade para escolher seus parceiros, defender seus interesses econômicos e tomar decisões soberanas ou se aceitará que suas políticas comercial, industrial, tecnológica e externa sejam condicionadas pelos EUA”. Análise certa do jornalista Leonado Attuch, sobre a diferença entre Lula e Flávio, soberania e entreguismo.

COMO CONFIAR? Ultraliberais, aversos à organização popular, críticos vorazes das políticas públicas do governo Lula, aliados em vários certames políticos e eleitorais. Assim são ACM Neto (UB) e Flávio Bolsonaro (PL). Para ludibriar o eleitorado, um disse que era negro e o outro que tinha pós-graduação na UFRJ. Foram desmascarados, vergonhosamente. Merecem confiança?

DADO ANIMADOR A constatação do IBGE de que a taxa de desemprego hoje é de 5,4%, com recuo em 13 estados - no governo Bolsonaro chegou a 14,7% -, é mais um dado objetivo para agravar o desespero na campanha de Flávio e estimular a militância progressista. Para a sociedade, fica evidente a importância da reeleição de Lula, a fim de fazer evoluir o projeto de democracia social.

NORDESTE RETADO Para desmoralizar ainda mais o preconceito da extrema direita bolsonarista, principalmente dos sulistas: entre os 13 estados com recuo no desemprego, conforme o IBGE, mais de 50% ficam no Nordeste (RN, PB, AL e MA) e no Norte (AC, RO e TO). Na sequência aparecem Centro-Oeste (MT, GO e MS), Sudeste (MG e ES) e Sul (SC). Com Tarcísio governador, São Paulo sumiu do mapa.



Índice de mulher no mercado cresce. Vai a 46,4%